

## *A Baleia Rosa*

Um dia, um homem reformado estava na sua casa a ler o jornal. A casa era grande, tinha um jardim bem regado, uma grande sala de estar e três quartos. Um quarto era dele, o outro da sua falecida mulher e o outro, um quarto de visitas.

Nesse dia, no jornal algo lhe despertou a atenção. Era o relato de um pescador ter avistado uma baleia maior do que o normal. O homem, como tinha um instinto explorador, saiu de sua casa e dirigiu-se até a casa dos seus velhos companheiros de trabalho. Primeiro foi ter a casa do seu amigo marinho. Bateu à porta e ouviu-se uma voz:

- Quem é?

- É o José, o teu amigo.

A porta abriu-se de imediato.

- Há quanto tempo, Gustavo! – exclamou José.

- Olá! Então, o que te traz até aqui ao litoral?- perguntou Gustavo.

- Vou direto ao assunto. –disse José – Eu preciso de um barco e que tu venhas comigo. Iremos procurar a baleia – exclamou, abrindo o jornal para mostrá-la.

- Mas só nós os dois não iremos conseguir. – afirmou Gustavo.

- Por isso é que iremos a casa dos outros - respondeu José.

Gustavo, já convencido, entrou no carro de José e os dois dirigiram-se a casa de Armando, que era chefe de um grupo da Marinha.

Quando chegaram lá, Armando estava a tratar da sua horta. Tinha lá tomates vermelhos como o sangue, batatas saborosas como caramelos e feijões altos como as montanhas.

- Olá! – disse Armando, quando os viu.

- Precisamos de uma tripulação para irmos à procura da baleia -disse José, mostrando mais uma vez o jornal.

-Ok. - disse Armando- mas, preciso de um barco.

-Também já temos um – exclamou Gustavo.

Dirigiram-se os três ao cais onde Gustavo lhes apresentou a caravela onde iriam navegar.

- É linda -disse Armando.

- Como se chama? – perguntou José.

- Chama-se “A Maior Flor do Mundo”. O mesmo nome da obra de Saramago. Sou um grande fã.

Entraram os três para preparar a caravela e, enquanto isso, a tripulação de Armando chegava.

No dia seguinte, partiram para alto mar, despedindo-se de terra firme uma última vez. Foram todos à procura de uma baleia, cada qual com sua função.

Chegada a noite, José vê um brilho na água e manda parar o barco. Ficam todos a olhar para lá. Era a baleia que tinha saltado para fora de água e todos olharam para lá. Era grande como um prédio e linda como uma rosa. Era completamente rosa com umas manchas azul -claras como o céu.

Depois de finalmente a encontrarem após vários dias no mar, José assumiu o controlo do leme e, no mesmo instante que o fez, acordou na sua cama, em sua casa e em terra firme.

Bruno Santa, nº 8, 8º C - 1º PRÉMIO